



Geração Infantil: Um diálogo possível entre comunicação e educação¹

Roberta Kelly de Sousa Ramos²

Mylena Karina Santiago de Araújo³

Rayane Lívia Bezerra de Lima⁴

Raija M. Vanderlei de Almeida⁵

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande - Paraíba

RESUMO

O presente trabalho é fruto de um estudo de caso sobre um diálogo entre um programa de rádio chamado Geração Infantil e uma escola municipal em Campina Grande –PB. Pois quando se dá a liberdade para que a criança reaja sobre aquilo que lhe é incômodo, ela passa a se sentir autônoma, e isso é muito precioso na construção da identidade e personalidade da mesma. Foi esse o papel que presenciamos elas desempenharem, quando produziam suas cartas, a grande maioria relatava os problemas que encontravam no seu bairro inclusive na escola, durante o programa, abria-se o espaço para que a criança participasse não só como ouvinte, mas colocando sua opinião e dialogando com quem está fazendo e ouvindo o programa.

PALAVRAS-CHAVE

Diálogo; Criança; Educação; Cidadania; Rádio.

Comunicação e Educação familiar

As crianças são ignoradas pela sociedade, no sentido em que estas na grande maioria das vezes não são respeitadas enquanto cidadãos, mas que têm suas vozes, opiniões, gestos silenciados ou ocultados. Enfim, o modelo de comunicação a qual elas estão inseridas é o modelo linear como ressalta Wood “sugere que uma pessoa é apenas um emissor ou um receptor e que os receptores absorvem passivamente as mensagens dos emissores (2009, p. 42)”.

¹ Trabalho apresentado no IJ- DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduando do 2º Período de Comunicação- Social da UAMI- UFCG, e-mail robertasousaramos@gmail.com

³ Graduando do 2º Período de Comunicação- Social da UAMI- UFCG, e-mail dra.lilica_ratis@hotmail.com.

⁴ Graduando do 2º Período de Comunicação Social da UAMI – UFCG, e-mail raianelivia@hotmail.com.

⁵ Professora Orientadora do curso de Comunicação Social da UAMI – UFCG, e-mail raijaalmeida@yahoo.com.br



A criança necessita de uma comunicação dialógica, em que se tenha o *feedback*⁶, pois ela está na construção do seu processo cognitivo, e é na infância que a mesma constrói sua personalidade, na qual está disposta a perguntar, questionar. Contudo está constantemente a descobrir, redescobrir e construir o “mundo” em que está inserida.

Muitas vezes ela é privada desse retorno da mensagem que lhe é imposta. É perceptível a falta de diálogo quando se trata do discurso do adulto em detrimento da criança, seja no convívio da família até na escola. A criança fica a mercê do que os pais acham o que é bom para elas, à opinião da professora em sala de aula. Não se preocupam em saber, o que ela pensa? Qual a vontade dela? Qual a opinião dela?

“... nós seres humanos, desenvolvemos a nossa identidade pessoal nos comunicando com os outros. Quando éramos crianças, nossos pais nos diziam o que éramos: “Você é esperto”, “Você é forte, Você é tão engraçado [...]’ Primeiro nos vemos através dos olhos alheios, de modo que as mensagens dos outros compõem os fundamentos de nossa concepção de nós mesmos [...] Assim, a maneira como nos vemos reflete a visão transmitida pelos os outros em relação a nós” (Wood, 2009, p.32).

Se pararmos para analisar estes questionamentos são bem recorrentes, elas não têm um espaço pra dialogar no seu convívio pessoal, são reflexos do que o outro propõe para elas.

O espaço cidadão da Criança

O Programa Geração Infantil é um projeto desenvolvido pela jornalista Shirley Guerra, radialista e jornalista de uma rádio comunitária⁷, que desde o ano de 2004 contempla em seu programa um espaço de diálogo com os ouvintes que em sua maioria são crianças já que o mesmo é voltado para elas, mas não deixa de ter ouvintes das mais variadas gerações.

Neste projeto, além dar ênfase no diálogo, entre quem faz e quem escuta o programa, também trabalha com uma parte educativa através de histórias que são contadas por 4 personagens que fazem parte do programa de rádio, e das revistinhas com histórias em quadrinhos. As Revistas têm uma linguagem acessível e com situações similares que perpassam no cotidiano da criança, a exemplo de um dos exemplares que tratava do cuidado com o trânsito.

Através do programa de rádio foi lançada uma proposta para que as crianças produzissem uma carta, na qual elas iriam falar abertamente de sua cidade ou bairro. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Nely de Lima⁸ estava trabalhando com o tema meio ambiente, algo bem recorrente no convívio delas já que estudam em um lugar no qual se percebe a não preocupação com o ambiental. Era visível que elas se sentiam muito preocupadas com o meio ambiente, e o descaso com que o mesmo era tratado não só por algumas pessoas que ali moravam, mas principalmente pelas as autoridades públicas que não demonstravam este interesse.

⁶ É uma resposta a uma mensagem.

⁷ Rádio comunitária Lagar FM 87.9, localizada no bairro das Malvinas Campina Grande – PB

⁸ Localizada no bairro de Bodocongó, Campina Grande - PB



Nas cartas, as crianças do 2º ciclo inicial, algumas com deficiência na escrita, mas mesmo assim não deixavam de expressar sua opinião ou questionamentos através de ilustrações, relataram aquilo o que as incomodavam. A principal queixa era um esgoto a céu aberto na frente da escola, que além de provocar mau cheiro também algumas doenças, entre outros problemas que eram prejudiciais pra os mesmos. Dessa forma foi iniciado um diálogo possível entre a mídia rádio e as crianças.

O programa Geração infantil é um exemplo de que a criança pode ter seu espaço respeitado. Lá o diálogo é proposto entre quem faz o programa e quem escuta. Durante a programação do programa, abre-se o espaço para que a criança participe não só como ouvinte, mas também para que ela dialogue com quem está fazendo o programa e os outros que assim como ela estão a ouvir (outras crianças, pais, adolescentes e outros).

Elas têm a oportunidade de expor suas opiniões, questionamentos, falam o que acham e o que pensam, sem nenhuma restrição, pois assim como qualquer outro cidadão elas possuem o direito à liberdade de expressão.

Isso faz com que a criança se sinta valorizada, visível na sociedade a qual ela faz parte. Na produção das cartas dos alunos da escola, encontramos crianças que sabiam que aquilo em que iriam produzir era de grande importância, pois eram as opiniões, os questionamentos, as reivindicações, as críticas não de seus pais, professores ou diretores, mas sim delas.

Quando se dá a liberdade para que a criança reaja sobre aquilo que lhe é incômodo, ela passa a se sentir autônoma, e isso é muito precioso na construção da identidade e personalidade da mesma. A partir do momento em que se cria uma autonomia ela não será passiva a tudo que lhe é proposto, e daí ela passa a questionar, e o seu questionamento faz com que ela tenha uma opinião própria, e venha a ser reconhecida como cidadã. Foi esse o papel que presenciamos elas desempenharem, quando produziam suas cartas, a grande maioria relatava os problemas que encontravam no seu bairro, problemas que vão da falta de saneamento básico, de um parquinho na escola até mesmo a falta de comida.

“A criança terá o direito à liberdade de expressão; este direito incluirá liberdade para procurar, receber e partilhar informações e idéias de todos os tipos, independentemente de fronteiras, oralmente, por escrito ou na forma impressa ou de arte, ou através de qualquer outro meio de escolha da criança”. (Convenções da ONU sobre os direitos da criança; Artigo 13.1 IN: A Criança e a Mídia, Carlsson e Feilitzen, 2002).

Ao nos depararmos com esta experiência, ficou perceptível que a criança só precisa ter seu espaço da fala respeitado, e que elas não estão inertes ao que passam ou observam, mas que querem ser ouvidas pela sociedade e pelas autoridades políticas. Quer seja indiretamente elas acabam por tratar de temas político sociais exercendo sua cidadania, de jogar um papel no lixo até reivindicar por seus direitos.

Como é colocado por Carlsson em *A Criança e a Mídia* (p.392, 1999), “no todo, os programas são muito importantes porque eles dão às crianças uma oportunidade única de chamar a atenção de políticos e responsáveis por políticas públicas para os problemas com que elas se defrontam”.



É de grande importância que a criança seja estimulada para se expressar, estamos em um mundo violento, caótico e conturbado, isso tudo perpassa pelo cotidiano delas, seja direto ou indiretamente este cenário é cada vez mais presente. Pais nem professores abrem um diálogo, tendo uma visão errônea de poupá-las sobre o que se passa no mundo, ora como a criança é poupada se ela tem conhecimento do caos em que estamos vivendo? O que resta é que os adultos falem com ela sobre isto, pois mesmo sendo pequena é capaz de interpretar a sociedade a qual ela está engajada.

Revista Tia Shirley e sua turma

As revistas⁹ trazem histórias em formato de quadrinhos que abordam situações enfrentadas pelas crianças no seu cotidiano. Estas revistas fazem parte do projeto realizado pelo programa Geração Infantil, que se utiliza de uma linguagem acessível à criança por meio de três personagens Mariana (é uma menina de sete anos, cabelos lisos, branquinha, não muito sapeca, estudiosa), Gregório (é um menino de seis anos, negro cabelos crespos) e Guelêga (garotinha de cinco anos, ruiva, um pouco traquina) e também tia Shirley (que é a adulta da história, na qual ela ajuda as crianças a solucionar seus problemas).

Por que esses três personagens tão diferentes não só fisicamente, mas também na personalidade? Porque a criança se identificando com os personagens, e as diferenças físicas é uma forma de respeitar as diferenças e de aceitar o outro.

De certa forma percebemos um modo diferenciado utilizado para educar as crianças, em que no contato com o programa elas aprendem a respeitar o outro, ser honestas, incentivando-as para que sejam elas mesmas, e exerçam seus direitos de cidadãos e cumpra também com seus deveres.

O estreitamento das relações: mídia e sala de aula

É constatado que a criança passa a maior parte de seu tempo em contato com os meios de comunicação, principalmente a TV, internet e rádio. Esse contato provoca efeitos que pautam na mudança de comportamento. O que a escola tem feito em relação a essa situação é continuar com as vendas nos olhos, pois para ela é melhor disfarçar que não está vendo esta realidade.

“O termo mais adequado para designar a realidade da escola diante dos meios de comunicação e das novas tecnologias, parece-nos, é desajustamento. Enquanto a escola continua com sua retórica pedagógica conservadora, ocupando todo o tempo de sala de aula com esse discurso, o discurso dos meios de comunicação está no âmbito da escola, de maneira clandestina. Não adentram as salas de aula, mas estão nos corredores, nos intervalos, nas conversas informais, tanto de professores quanto de alunos. É urgente que esses discursos saiam da clandestinidade e passem a construir parte dos diálogos que deveriam ocorrer em sala de aula.” (BACCEGA, 2003, p. 61)

A escola deve ter o papel de incluir na sua prática pedagógica, a mediação de um espaço de leitura e recepção crítica das mensagens repassadas pela mídia. É de grande importância que escola torne os meios de comunicação aliados e não inimigos.

⁹ Algumas capas da revistas estão inseridas em anexo no final deste artigo.



“A escola precisa repensar urgentemente a sua relação com os Meios de Comunicação, deixando de ignorá-los ou considerá-los inimigos. A escola também não pode pensar em imitá-los, porque nos Meios predomina a função lúdica, de entretenimento, não a de organização da compreensão do mundo e das atitudes.” (MORAN, 1994, p. 21).

Uma criança ainda não tem certo discernimento em saber separar aquilo que realmente é conveniente para ser aprendido. Por isso deve haver uma mediação por parte de pais e professores, ensinando qual a escolha certa quanto ao que devem assistir.

“(…) a resposta dessa pergunta pode redefinir uma série de posicionamentos que podemos adotar no dia-a-dia. É para que essa escolha sejam conscientes e autônomas que se faz necessária à educação para a mídia.” (Michela e Seligman Org. Monitor de mídia *Diálogos de Mídia e Educação 1: Por que educar para a mídia?* p.2, 2007)

Essa ponte entre uma atividade escolar e o incentivo do programa criou uma relação da mídia trazida pra sala de aula. Os resultados foram maravilhosos e ficou a prova de que realmente o uso da mídia em sala de aula, e é importante no processo educativo, já que elas se expressaram melhor saindo de uma aula autoritária de com comunicação linear, para um diálogo em que eles se sentiam mais livres e eram os sujeitos autônomos.

Os meios de comunicação na escola anexados ao diálogo: Aluno e Professor.

Existe uma necessidade de conversação entre linguagens e conteúdos das mídias e as práticas educacionais. É de extrema importância o uso das mídias em sala de aula como recurso didático, pois elas já participam da formação da criança na sua vida cotidiana.

“A escola precisa, enfim, no seu Projeto Educativo, considerar a questão dos Meios de Comunicação e da comunicação como parte integrante e não marginal – do processo educativo integral do novo aluno – cidadão, visando construir uma sociedade realmente democrática” (MORAN, 1994, p.28).

A escola deve trabalhar a leitura crítica da mídia, inquirir sobre os estados de produção, os códigos de linguagem, discussões ideológicas, aspectos de recepção. A escola deve ter uma preocupação de preparar seu aluno na recepção dessas mídias, aguçando uma apreciação prévia ao julgamento, formando assim sujeitos independentes na formação de suas opiniões, também adaptando a se favorecer da mesma e sabendo se defender das táticas que essas mídias podem esbanjar para com a sociedade. Portanto a escola não só é responsável pelo o desenvolvimento cognitivo, social das crianças, mas também afetivo e emocional.

“Ser professor de educação infantil é inventar-se permanentemente. É ler o mundo – da vida, das teorias, das observações – e construir experiências práticas significativas para acompanhar a inserção dos novos seres humanos no mundo. Oferecer para eles as tradições e escutar novidades que trazem consigo pelo seu nascimento (MULLER; ALMEIDA CALVALHO *apud* ARENDT 2009, p. 186)

Deve haver o diálogo entre professor e aluno em sala de aula, o mestre diante dos seus conhecimentos avançados transpassa para o aprendiz, certamente haverá uma consequência no intelecto desse aprendiz em que ele retém a informação e como sujeito



ativo ele dialoga com o professor, apresentando sua reação diante do que se absorveu. Pois o que precisa proceder em sala de aula é: Aprender um com os outros e não um em cima do outro. Todavia, o professor tem como obrigação ensinar o aluno a não só comunicar-se, como a ler criticamente as informações que recebem durante a aula.

De acordo com Müller e Almeida Carvalho (2009, p.186): “Ser professor [...] É ler o mundo – da vida, das teorias, das observações [...]” Sobretudo, o mesmo tem como interesse dialogar com o mundo, de forma aberta e crítica, para transparecer pra seu aluno o que lhe foi conveniente a ser ensinado, a partir do senso crítico, no entanto dará sentido a aula diante dessa conversação entre aluno e professor e criará um ambiente amigável dentro da sala de aula. Portanto o professor deve ser um formador para emancipar e não para alienar seus alunos.

Moran em *Os meios de comunicação na escola* (1994, p.22) afirma que “a escola pode e precisa estabelecer pontes com os Meios de Comunicação. Pode utilizá-los como motivação do conteúdo de ensino, como ponto de partida mais dinâmico e interessante diante de um novo assunto a ser estudado”.

A escola junto com o professor, fazendo essa ponte com os meios de comunicação nas suas propostas pedagógicas, terá um bom êxito no desenvolvimento escolar do aluno no qual fazendo uso desses meios irá se auto beneficiar. Não só o aluno, mas o próprio professor junto com a escola, irão se beneficiar com as mídias em sala de aula, além de melhorar a forma na qual o professor irá apresentar sua aula, também formará cidadãos mais capacitados para manusear essas mídias fora do ambiente escolar.

Uma mudança na visão do diálogo Mídia e educação

O que ficou claro em tudo que foi exposto é que, sim é possível uma comunicação mais democrática e conseqüentemente dialógica com relação à criança.

A mídia tem ganhado cada vez mais espaço na vida das crianças, tomando conta da maior parte de seu tempo. Por isso que deve haver a preocupação em guiá-las quanto à formação dos seus conceitos a despeito dos conteúdos absorvido por elas. É de grande interesse para os pais, educadores que elaborem uma proposta de inserção da criança como sujeito ativo na sociedade, e o diálogo é a ferramenta possível para esta realidade acontecer, em que a criança terá seu espaço respeitado e compreendido na qual esteja visível diante das outras pessoas.

É preciso bater sempre na tecla da vertente freiriana como enfatiza “Lima (2004, p.71) Freire busca estabelecer o diálogo como centro do processo de libertação humana”. Paulo Freire em toda sua obra apontava o diálogo como solução para os problemas da nossa sociedade no todo.

Enfim o ato dialógico é por si um elemento transformador, em que os sujeitos sociais em sua construção de processo cognitivo estarão a transcender a práxi social de ação e reflexão da leitura crítica do mundo.



REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. *Televisão e escola – Uma mediação possível?* – São Paulo: Ed. Senac, 2003.

CARLSSON, Ulla e VON FEILITZEN, Cecília. *A Criança e a Mídia - Imagem, Educação, Participação*. Impresso no Brasil: Ed. Cortez, UNESCO Brasil, janeiro de 2002.

LIMA, Venício A. de. *Mídia – Teoria e Política*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, novembro de 2004.

MÜLLER, Fernanda e CARVALHO, Almeida Ana Maria. *Teoria e Prática na Pesquisa com Crianças – Diálogos com William Corsaro*. Impresso no Brasil: Ed. Cortez, outubro de 2009.

OROFINO, Maria Isabel. *Mídia e mediação escolar – Pedagogia dos meios, participação e visibilidade*. São Paulo: Ed. Cortez Instituto Paulo Freire, 2005.

WOOD, Júlia T. *Mosaicos da Comunicação – Uma introdução aos Estudos da Comunicação*. Ed. Àtica, 2009.

MICHELA, Valquíria; SELIGMAN, Laura (Org). *Diálogos de Mídia e Educação 1: Por que educar para a mídia?* Disponível em: <www.univali.br/monitor>. Acesso em: 11/04/2011, 20:30:30.

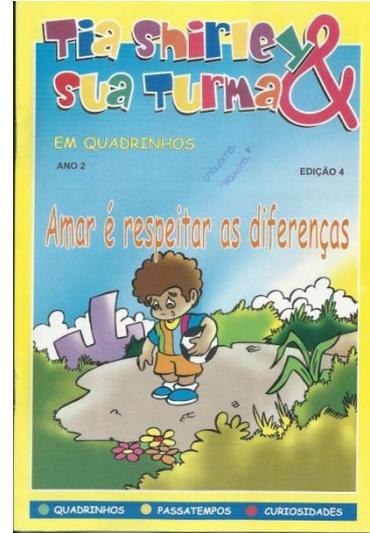
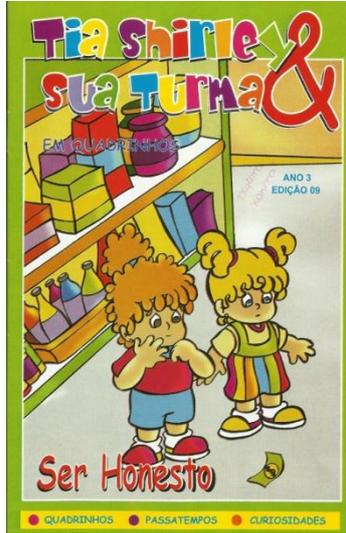
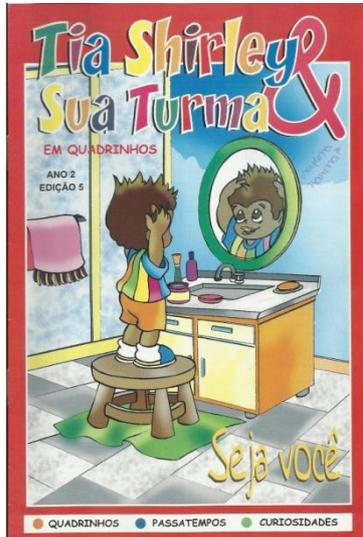
MORAN, José Manuel. *Os meios de comunicação na escola*. São Paulo, 1994. Série Ideias n.9 Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/c_ideias_09_021_a_028.pdf>. Acesso em: 06/05/ 2011.



Anexos

ANEXO A –

Capa das revistas de historias em quadrinhos para crianças



ANEXO B

Algumas das cartas produzidas pelos alunos da escola municipal de ensino fundamental Nely de Lima

CAMPINA GRANDE, 03/04/2011
TIA SHIRLEY:
NA MINHA CIDADE FALTA
COMIDA PARA AS PESSOAS,
EMPREGO, ANEXAMENTO E
SAÚDE.
FILO FELIZ SE VOCÊ
PUDE Ajudar
ATE-MATEUS

CAMPINA GRANDE - GABRIELLE F
03 DE ABRIL DE 2011
DEVIATER COM PAP GUITINHO A RUA
CASCADA SEM ESGOTO ABERTÓ
BA RATA • ESCORPIÃO • RATO • COBRA
SAPO • QUERIA UM MERCADO PRA PRO
TEGER A PLANTA • UM BEIJO TIA SHIRLEY



ANEXO C –

Fotos de crianças participando do programa juntamente com a radialista e jornalista que produz o programa Shirley Guerra



ANEXO D-

Projeto itinerante do Geração Infantil nas escolas com os personagens da revista Tia Shirley e sua Turma

